

PE-135 - SÍFILIS CONGÊNITA: PANORAMA DE NOTIFICAÇÕES NO RIO GRANDE DO SUL

Eduarda Ortiz Avila de Araujo¹, Carolina Marsiglia Lucini¹, Natália Camila Smidt¹, Lucas Mariano Pinheiro¹, Maria Fernanda Gonçalves Meirelles Fernandes¹, Virgínia Tafas da Nóbrega²

1. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), 2. Hospital São Lucas da PUCRS.

Introdução: A sífilis congênita é uma condição infecciosa de transmissão vertical que pode trazer sérias complicações para o feto. Nesse sentido, faz-se de extrema importância identificar os casos da doença a fim de desenvolver estratégias de prevenção e controle. O estudo apresenta as notificações dos casos de sífilis congênita em nascidos vivos nos municípios do RS do ano de 2019 a 2023. **Objetivos:** Analisar a frequência de notificações de diagnósticos de sífilis congênita no Brasil nos últimos 5 anos. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal retrospectivo de abordagem quantitativa e descritiva. Os dados foram coletados no programa "DataSUS-TabNet" através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, sendo selecionados todos os nascidos vivos diagnosticados com sífilis congênita entre 2019 a 2023 no RS. **Resultados:** Foram notificados um total de 8.595 casos de sífilis congênita no Rio Grande do Sul durante o período avaliado. Desse período, há destaque para o ano de 2021 com o maior número de notificações da doença com 2067 casos, em detrimento do ano de 2023 com menor prevalência de diagnóstico de sífilis congênita, com 829 notificações. Observa-se, dos anos de 2019 a 2021, um aumento dos casos notificados, de 1.859 para 2067, enquanto há uma importante diminuição dos casos no que se refere aos anos de 2021 a 2023, diminuindo de 2.067 para 1.920 no ano de 2022, e para 829 em 2023. Quanto ao perfil de notificações por município do Rio Grande do Sul no período estudado, é evidenciada uma maior prevalência nos municípios de Porto Alegre, Canoas, Alvorada e Santa Maria, com 35% (n = 3.023), 6% (n = 584), 5,7% (n = 497) e 4,6% (n = 399) do total (n = 8.595), respectivamente. **Conclusão:** Apesar da recente redução da incidência de sífilis congênita no RS a partir do ano de 2021, os números mantêm-se preocupantes, o que evidencia a necessidade de manutenção e aprimoramento de medidas de saúde, tais como diagnóstico e tratamento oportuno da gestante, o que visa reduzir a transmissão vertical da sífilis em até 97%. Sendo assim, o acompanhamento da Sífilis Congênita por meio do controle das notificações se faz crucial para a promoção de medidas de prevenção no estado.

PE-136 - ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR SARAMPO NO RIO GRANDE DO SUL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Eduarda Ortiz Avila de Araujo¹, Carolina Marsiglia Lucini¹, Natália Camila Smidt¹, Lucas Mariano Pinheiro¹, Maria Fernanda Gonçalves Meirelles Fernandes¹, Virgínia Tafas da Nóbrega²

1. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), 2. Hospital São Lucas da PUCRS.

Introdução: Apesar dos avanços significativos na prevenção e no controle do sarampo, a doença permanece sendo uma preocupação global de saúde pública. O estudo faz uma análise das internações por sarampo no estado do Rio Grande do Sul do mês de janeiro de 2014 até dezembro de 2023. **Objetivos:** O estudo visa analisar a frequência de internações por sarampo nos últimos 10 anos por município do estado do RS. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal retrospectivo de abordagem quantitativa e descritiva. Os dados foram coletados no programa "DataSUS-TabNet", sendo selecionados todos os internados por sarampo durante o período de 2014 à 2023 no RS. **Resultados:** Foram identificadas, no total, 40 internações por sarampo nos últimos 10 anos. Destas, os municípios do RS que obtiveram o maior número foram Porto Alegre (20%), São Gabriel (15%), São Leopoldo (10%) e Novo Hamburgo (7,5%). Durante o período estudado, há destaque para os anos de 2018 e 2019, com 25% das internações cada, totalizando metade (n = 40), o que coincide com a retirada do certificado de eliminação do sarampo do Brasil (2016), em 2019. **Conclusão:** Os dados refletem o ressurgimento do sarampo em no Rio Grande do Sul a partir da sua eliminação a nível de Brasil em 2016, o que reproduz a importância da imunização e da garantia de dados da cobertura vacinal contra a doença.